



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A PRODUÇÃO TEXTUAL SIGNIFICATIVA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IFRN

Mylenna Vieira Cacho – IFRN

Mestranda em Educação Profissional – Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN e Professora de Língua Portuguesa - Campus Santa Cruz. E-mail: mylenna.vieira@ifrn.edu.br

Dante Henrique Moura (Orientador – PPGE¹)

Doutor em Educação – professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Natal Central. E-mail: dante.moura@ifrn.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O ensino médio integrado à educação profissional expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo (2007). A formação integrada, segundo Ciavatta (2005), ocorre quando a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho. Nessa perspectiva, a formação de seres críticos e cidadãos perpassa pelas disciplinas técnicas e propedêuticas, visto que somos seres históricos-sociais que atuam no mundo concreto para satisfazerem suas necessidades subjetivas e sociais, produzindo conhecimentos.

Nessa perspectiva, diante de discussões acerca da falta de interesse em leituras, literárias ou acadêmicas, percebida na turma iniciante do ano letivo de 2013 nas diversas disciplinas do Curso Integrado de Química do Instituto Federal no Campus Macau, os professores de Língua Portuguesa e de Geografia repensaram juntos suas práticas pedagógicas e resolveram trabalhar de forma interdisciplinar, agregando um olhar mais consciente, reflexivo e crítico do lugar onde vivem os alunos do primeiro ano do referido curso associado à prática de produção textual mais significativa, uma vez que vivenciaram ou ouviram histórias que aconteceram

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional-IFRN



nesses lugares. Na perspectiva, que a construção de conhecimentos acontece a partir do local para o global, ou seja, compreender o local onde vivem para reconhecer-se como agente de transformação.

As paisagens nos permitem a leitura da realidade, a partir de sua materialidade, que nos proporcionam percepções diversas, porém verdadeiras, por se reverberam as marcas do tempo, as ações e omissões dos sujeitos sociais que habitam os lugares. Uma das formas de desvelamentos dos lugares se dá quando nos dispomos a enxergar a essência das coisas e das pessoas, num movimento único, que se torna, por vezes, complexo devido a sua simplicidade.

A descoberta da paisagem como ponto de partida da leitura da realidade a qual estavam inseridos, num espaço que é produto das relações sociais (LEFEBVRE, 2006), formado por usos distintos dos elementos naturais e dos elementos construídos pelo homem, e, por conseguinte contraditório (SANTOS, 2009) fizeram com que os discentes compreendessem a dinâmica das ações e dos interesses dos grupos sociais de suas comunidades. A leitura crítica do cotidiano expressa na ação e na omissão dos agentes públicos e privados instigava-os a perceberem que, por trás das aparências sociais, existe uma essência, repleta de interesses, ganância e lucro.

O anseio por melhores condições de vida impulsionava-os a compreender que a produção econômica deve estar em conformidade com a produção da vida social, que por natureza é espacial. Conceber, perceber e viver foram elementos norteadores de uma nova escrita da vida desses sujeitos, num sentido literário e social que a palavra escrita apresenta. Uma mudança não só na escrita, mas na vida cotidiana fora semeada na nesses indivíduos que por meio das letras desvendavam os lugares, seus lugares. A tomada de consciência enquanto sujeito ativo nos processos de transformação da vida e do espaço foi fundamental para compreender que os agentes sociais são responsáveis pelo lugar em que vivem (SANTOS, 2009).

O gênero textual crônica foi escolhido por retratar o cotidiano das pessoas, com um bom tom de ironia, humor e crítica, algo que naturalmente acontece com muitas pessoas. O cronista ver por outra ótica aquilo que parece óbvio demais para ser



observado. O eixo temático desse gênero é sempre em torno de uma realidade social, política ou cultural, com isso podem ser retratados fatos da vida real das pessoas como uma narração ou uma forma mais moderna do gênero que disserta e defende ou mostra um ponto de vista diferente do que a maioria enxerga. E ao observar o outro, a realidade que os rodeia, os alunos percebem-se pertencentes daquele lugar.

Assim, diante do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem, conforme defende DOLZ e SCHNEUWLY (2004), escrever implica ser capaz de atuar de modo eficaz, levando em consideração a situação de produção do texto. Os alunos da turma, pertencentes de algumas cidades da região salineira do Rio Grande do Norte e circunvizinhas (Macau, Galinhos, Guamaré, Alto do Rodrigues, Porto do Mangue, Baixa do Meio e Pendências), compreenderam conceitos de lugar, espaço e paisagem, passaram a olhar onde vivem com outra perspectiva e escreveram sobre acontecimentos e reflexões, através de crônicas, suas realidades, desejos e anseios. Esta prática também favoreceu aos professores a oportunidade de conhecê-los melhor.

2 METODOLOGIA

A leitura de *Infância*, de Carlos Drummond de Andrade foi o início de tudo. Este poema possibilitou a compreensão de que histórias de nossas vivências podem ser mais bonitas e interessantes do que muitas que nos é mostrada em filmes e livros. A partir de então, a professora de Língua Portuguesa, Mylenna Vieira Cacho, mostrou-lhes as características de uma crônica, bem como trouxe, para a sala de aula, outras mais, que foram lidas e debatidas com os discentes. Depois, foi solicitado aos alunos para selecionarem e trazerem para leitura coletiva uma crônica enfatizando em sua fala elementos como personagens e espaços encontrados no cotidiano. O professor de Geografia, Alexandre Alves de Andrade, paralelamente, discutia em sala conceitos de paisagem, espaço e lugar, solicitando aos alunos fotos de paisagens que compunham os lugares onde moravam. Tais momentos transcorreram em dois meses aproximadamente até chegar o momento da escrita.



Os painéis fotográficos com imagens produzidas pelos próprios alunos foram montados, demonstrando as paisagens, naturais e humanizadas, dos lugares onde vivem, mesmo não sendo onde nasceram. Este exercício proporcionou uma leitura da realidade espacial de cada aluno, de suas belezas e de seus problemas. A socialização dos lugares de moradia com os colegas de sala instigava-os a perceber as semelhanças existentes entre distintos lugares, fossem nas belezas semiáridas e litorâneas² apresentadas, fossem nos problemas de ordem pública na esfera da saúde, educação e lazer.

Na escrita, percebia-se já uma melhora, tanto em aspectos gramaticais (ortografia, acentuação, concordância...) como textuais (coesão e coerência), em relação a outras produções realizadas anteriormente. Compreendiam o gênero solicitado e a proposta: escrever uma crônica cujo espaço seja o lugar onde vivem, baseados nas fotos tiradas na disciplina de Geografia. É possível perceber crônicas mais narrativas, outras mais reflexivas e outras com fortes críticas sociais.

Os textos passaram por processos de reescrita até chegar ao produto final que foi uma coletânea cujo lançamento ocorreu no dia 14 de março de 2014, Dia Nacional da Poesia, no Campus Macau, com muitas recitações de servidores, pais e discentes do Instituto entre a leitura de uma crônica e outra pelos próprios alunos-escritores. O evento culminou o encerramento do projeto.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de leitura e de produções textuais tornam-se mais significativas quando bem direcionadas a um determinado fim específico e contextualizadas, considerando a situação de comunicação. Escrever sobre suas vivências, conhecer e/ou ser personagem de sua história, em espaços de experiências próprias, fez com que o resultado fosse mais do que a ampliação de empréstimos de livros na biblioteca do Campus Macau e/ou elogios dos demais professores pela mudança de hábitos e melhoras em suas disciplinas; viam-se, agora, alunos autoconfiantes, críticos e

²O Campus Macau do Instituto Federal do Rio Grande do Norte insere-se numa área de transição fisiográfica entre o litoral e o semiárido do estado. A respeito de sua localização o Campus situa-se no Município de Macau, centro de polarização da microrregião geográfica salina.



reflexivos, percebendo-se como seres atuantes e perceptíveis das injustiças sociais de seus lugares de vivência cotidiana, tornando-se cidadãos ativos.

A indissociável relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura faz-nos pensar em um ser humano produtor de sua realidade, para isso, este deve apropriar-se dela para poder transformá-la. Esta prática favoreceu a leitura dos lugares onde vivem os alunos, bem como, despertou habilidades que os fazem compreender outra realidade, a fim de que se percebam como agentes de justiça sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional Técnica de nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base.2007.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: RAMOS, Marise (org); FRIGOTTO, Gaudêncio (org); CIAVATTA, Maria (org). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp.83-105.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4 éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início - fev.2006

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2009.
